

DEPUTADO FRANCISCO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 3 de setembro de 1963.

Páginas 16 - 2a. coluna.

ASSUNTO: Situação anômala existente no ensino superior - nos vencimentos-

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, ocupei esta tribuna, na sessão do dia 21 do corrente, a fim de trazer ao conhecimento dos Srs. deputados a situação anômala existente no ensino superior do Estado, onde os professores e assistentes dos Institutos Isolados estão com vencimentos sensivelmente inferiores aos dos seus colegas da Universidade de São Paulo. Alertei o Sr. Governador de que a manutenção dessa situação poderia levar o ensino superior isolado paulista ao colapso, com funestos prejuízos para a educação e a ciência de São Paulo.

Tudo leva a crer, entretanto, que o Governo do Estado ainda não sentiu a gravidade do problema.

Voltando a um assunto que julgo de suma importância, e para que os Srs. deputados possam bem avaliar a grande injustiça, quase humilhante, a que estão submetidos os docentes dos Institutos Isolados, vou enumerar alguns dados comparativos que chocam sobremaneira:

- 1) — Diferença mensal entre vencimentos de professor da Universidade de São Paulo e professor de Instituto Isolado, em tempo parcial: Cr\$ 45.480,00 (quarenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta cruzeiros);
- 2) — Diferença mensal entre vencimentos de assistente da Universidade de São Paulo e assistente de Instituto Isolado, em tempo parcial: Cr\$ 34.830,00 (trinta e quatro mil, oitocentos e trinta cruzeiros);
- 3) — Diferença mensal entre vencimentos de professor da Universidade de São Paulo e professor de Instituto Isolado, em tempo integral: Cr\$ 105.940,00 (cento e cinco mil, novecentos e quarenta cruzeiros);
- 4) — Diferença mensal entre vencimentos de Assistente da Universidade de São Paulo e Assistente de Instituto Isolado, em tempo integral: Cr\$ 73.600,00 (setenta e três mil e seiscentos cruzeiros);
- 5) — Diferença mensal entre vencimentos de Assistente da Universidade de São Paulo e professor de Instituto Isolado, em tempo parcial: Cr\$ 17.880,00 (dezessete mil oitocentos e oitenta cruzeiros);
- 6) — Diferença mensal entre vencimentos de Assistente da Universidade de São Paulo e professor de Instituto Isolado, em tempo integral: Cr\$ 39.700,00 (trinta e nove mil e setecentos cruzeiros);

Cumprir notar que, aumentando essas diferenças ainda existe a circunstância dos docentes dos Institutos Isolados não receberem a gratificação por Nível Universitário.

Mas, Sr. Presidente e Srs. deputados, o mais absurdo da questão, absurdo que chega às raias do grotesco, é que o aluno recém-formado por uma Faculdade de Odontologia (I.I.), que consegue ser admitido como cirurgião-dentista do Serviço Dentário Escolar, passa a perceber imediatamente, por mês, Cr\$ 5.612,50 (cinco mil seiscentos e doze cruzeiros e cinquenta centavos) mais do que o assistente-professor da Faculdade que o diplomou e quase igual (diferença de mil cruzeiros para menos) do que o professor catedrático, em tempo parcial, de qualquer das cadeiras do curso.

Tal situação não pode perdurar! De grave e constrangedora para os professores e assistentes dos Institutos Isolados, ela pode evoluir e se transformar em calamitosa para as populações interioranas, já que poderá, inclusive, ocasionar a total falência do alto nível de ensino ministrado pelos Institutos Isolados e até o fechamento de suas portas por falta de docentes que possuam o padrão indispensável à eficiência e ao prestígio da pesquisa e do ensino universitário.

Perderá assim o interior do Estado, por incuria governamental, a maior de suas últimas conquistas: oportunidade igual para todos os seus filhos cursarem uma faculdade, independente de suas condições econômicas.

A verdadeira democratização do ensino superior só chegou ao interior com a criação dos institutos isolados. Antes, os seus filhos pobres não podiam estudar. A educação superior era privilégio dos moços ricos, cujos pais tinham recursos para custear-lhes os estudos na Capital.

Este é um ângulo da questão muito sério e importante, para o qual peço a atenção especial de um governador que não se cansa de apregoar que a meta de seu governo é o homem.

Era e que tínhamos a dizer.